

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O PROCESSO DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

Autora: Juliana Guimarães da Cruz

Orientador: Prof. Me. Albérico Cony Cavalcanti

JUÍNA/2017

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS**

Autora: Juliana Guimarães da Cruz

Orientador: Prof. Me. Albérico Cony Cavalcanti

“Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da AJES: Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia”.

JUÍNA/2017

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Marco Taneda

Profº Me. Fábio Bernardo da Silva

Profº Me. Alberico Cony Cavalcanti
Orientador

DEDICATORIA

O Presente trabalho é dedicado a todos os profissionais atuantes e a todos os acadêmicos (a) do curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a Nossa Senhora Aparecida e a Santa Rita de Cassia por estarem comigo em todos os momentos da minha vida.

Agradeço ao meu esposo Luiz Antônio da Cruz e as minhas amigas mais próximas pelo apoio e incentivo.

Agradeço, em especial, ao Instituto Superior de Educação AJES, na pessoa de meu orientador, Prof. Me. Albérico Cony Cavalcanti que disponibilizou seu tempo e momentos de descanso para me ajudar a concluir a pesquisa.

Agradeço ao Coordenador do Curso Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva e ao Dr. Marco Taneda.

*“Aprimorar constantemente, humanizar
sempre”.*
(Cony)

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas qualitativas, visando desenvolver conhecimento sobre a atuação do pedagogo e os desafios que a profissão conseqüentemente lhe traz. Cotejando o Ideb, a revista escola, notícias de revistas hebdomadárias, jornais, com o intuito de verificarmos as notícias sobre como caminha a educação e se fosse o caso, qual a direção a ela dada pelas políticas públicas. Realizamos para consecução deste trabalho algumas pesquisas bibliográficas em artigos acadêmicos e livros que enfatizam o contexto histórico da educação pedagógica, do processo de transformação da Educação no Brasil focando na Educação Infantil e salientando o papel do pedagogo na contemporaneidade. Objetivo principal foi compreender a especificidade do trabalho do pedagogo na educação infantil enfocando as crianças de 0 a 6 anos faixa etária em que a criança necessita de cuidados mais específicos dentro do processo educacional.

Palavras-chave: Pedagogo. Construção de vínculos. Crianças de 0 a 6 anos de idade.

ABSTRACT

This paper was developed through qualitative research, aiming to develop knowledge about educator acting and the challenges that a profession consequently brings him. Checking the Ideb, the school magazine, news from week magazines, newspapers, in order of checking how news about how education is heading and if that is the case, what is the direction given by public policies. We carry out some bibliographic research in academic articles and books that emphasize the historical context of pedagogical education, education transformation process in Brazil focusing on Childhood Education and emphasizing the role of the pedagogue in the contemporary world. The main objective was understand the educator work specificity in children's education focusing children from 0 to 6 years age range in a child needs more specific care within the educational process.

Keywords: Educator. Bond Construction. Children from 0 to 6 years old.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primeiras escolas Jesuítas.....	19
Figura 2: Escola da Real de Ferro de São João do Ipanema no ano de 1884.....	20
Figura 3: Ambiente harmonioso para recepção de crianças.	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO	12
3 EDUCAÇÃO INFANTIL PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.	15
4 BREVE CONTEXTO SOBRE A PRÁTICA PEDAGOGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	18
5 O PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS, NA CONTEMPORANEIDADE	21
6 CONSTRUÇÃO DE VINCULOS: VIVER E CONVIVER. APREENDER A HUMANIZAR SEMPRE AS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
7 A IMPORTANCIA DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA.....	27
8 METODOLOGIA	29
9 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de compreender o trabalho do pedagogo na educação infantil e o desenvolvimento das práticas pedagógicas com crianças de 0 a 6 anos de idade, realizamos o presente trabalho, procurando alicerçá-lo através de um resumo histórico sobre os enfoques vividos pela educação ao longo de alguns anos.

Foram abordados tópicos que, de certa forma, impulsionaram o processo de formação do pedagogo, em sua prática, no papel de mediador na educação infantil, colaborando com a família na construção significativa da socialização do indivíduo.

Interessa-me compreender a necessidade da formação continuada, para saber como o profissional, na atualidade, efetua, significativa e adequadamente, os enfrentamentos aos vários desafios que a profissão solicita.

A abordagem significativa é uma forma, adequada para as crianças da educação infantil, pois, como diz Goulart:

[...] uma aprendizagem deve ser significativa, isto é, deve ser algo significante, pleno de sentido, experiencial, para a pessoa que aprende. [...] Rogers caracterizou a aprendizagem significativa como auto-iniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal. (GOULART, 1989 p. 85).

Esta abordagem facilita sobretudo a criatividade na construção de conhecimentos, pois no trabalho pedagógico do dia-a-dia, gera uma crescente motivação para os alunos que se alegram diante de suas, mínimas que sejam “descobertas”. Isto é importante para docência, diante dos desafios do cotidiano, época em que o desinteresse pela criatividade, pela responsabilidade individual e social que deveria ser estimulada nas crianças pequenas de acordo com suas capacidades emocionais e psicológicas, mas que estão sendo relegadas a segundo plano.

Ficando evidenciado, presumimos, que a atualização constante de novas formas de elaboração de atividades pedagógicas/lúdicas atrativas, chamem a atenção das crianças, e que evidencie-se esta necessidade do currículo, para que a intervenção pedagógica seja eficiente, eficaz e efetiva.

Portanto, fica claro, e nunca será demais repetir, que o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, sendo uma figura importante e necessária para construção social e pessoal das crianças, sempre de uma forma lúdica, prazerosa.

No resumo da construção histórica, acima aludido, foram necessárias algumas interrogações, considerando o trabalho pedagógico na Educação Infantil, cotejando o Ideb, a Revista Escola, notícias de revistas hebdomadárias, jornais, com o intuito, de verificarmos as noticias sobre como caminha à educação e qual a direção a ela dada pelas politicas publicas.

Encontramos alguns problemas no desenvolvimento de praticas pedagógico, afetas ao papel do pedagogo, esta percepção se clarificou com o aliciamento das seguintes questões: Quais foram às dificuldades encontradas pelo pedagogo na realização de suas aulas na Educação Infantil? Será eficiente as propostas metodológicas que o sistema educacional oferece para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Haverá algumas habilidades que melhor facilitem o trabalho do pedagogo na construção do conhecimento das crianças de 0 a 6 anos?

Foram estes questionamentos que balizaram e enfatizaram este trabalho e, desta forma, esperamos que seja fundamental para contribuir com outros acadêmicos, com os pedagogos, no processo de elaboração de investigações futuras.

Há um objetivo “tácito” que nos impulsiona, possivelmente bem explicado pela Psicologia, pelas motivações que nos acalentam nesta busca de métodos que reconheçam o papel do pedagogo como sendo de fundamental importância para a Educação Infantil, quando este, bem formado, bem disposto, colabora com a formação desejada, àquela que dignifica a vida pela orquestração segura de seus exemplos na formação de valores, e na formação acadêmica inicial pela aquisição dos pequenos conhecimentos, utilizando metodologias diferenciadas para a abordagem significativa das atividades realizadas na instituição escolar.

Realizamos para consecução deste trabalho algumas pesquisas bibliográficas em artigos acadêmicos e livros que enfatizaram o contexto histórico da Educação Pedagógica, do processo de transformação da Educação no Brasil

focando a Educação Infantil e salientando o papel do Pedagogo na Contemporaneidade. Autores como: Gadotti (1999), Franco (2008), Goulart (2000).

Pela importância/justificativa do tema “O processo de formação e atuação do pedagogo na educação infantil: crianças de 0 a 6 anos” avalia-se a necessidade de se discutir/avaliar pontos/posturas que vão de encontro com a realidade atual, pois a teoria examinada nos livros/autores citados no paragrafo acima, sobre os conceitos que caracteriza o papel do pedagogo em seu ambiente de trabalho, parece não satisfazer eficientemente o desempenho dos mesmos.

Finalizando esta introdução procuramos indicar o caminho que optamos para analisar esse processo de formação do pedagogo, contextualizando como a “Pedagogia e Educação.” Pelas transformações sofridas pela educação ao longo dos anos, facilitaram quiçá, nova proposta pedagógica, perguntamos qual o papel da educação infantil diante dos desafios modernos. (como, por exemplo, uso de celulares ate por crianças pequenas). Para que ocorra, efetivamente, uma educação de qualidade. Houveram transformações efetivas na pratica pedagógica da Educação Infantil no Brasil, desde o surgimento da pedagogia até os dias de hoje, sobretudo, nos centros educacionais no atendimento as crianças de 0 a 6 anos. É possível sentir a construção de vínculos, entre os pedagogos e seus alunos pequenos, incluindo os pais, na vivencia e convivência, na aprendizagem significativa/humanizadora. Sua prática pedagógica esta associada apenas no cuidar, ou também se estabelece no ensinar, educar e preparar a criança para as series iniciais. Isto se insere também, numa prática voltada à convivência da criança com outras crianças.

2 PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Ao longo dos anos, dentro do resumo histórico que levantamos, de 1990 até hoje, portanto, durante os últimos 27 anos, a Educação tem tomado formas e se transformado a cada dia, pois é uma das práticas mais antigas que, intencionalmente, busca socializar o ser humano, fitando “qualidade de vida”. Desta maneira, pode-se dizer que a Educação vem se modificando à medida que a sociedade se transforma, sobretudo, nas duas últimas décadas, como uma sociedade de consumo, hedonista, numa crescente cultura do ter. É esta Educação, valorizada pelas propagandas governamentais, que, na prática, apresenta índices cada vez menor de aproveitamento.

A Pedagogia surge, neste momento, como uma saída, desde que haja modificações curriculares, estruturadas em abordagens significativas, já na Educação Infantil, trilhando segmentos em suas experiências lúdicas que estejam voltadas para uma melhor compreensão do ser humano enquanto sujeito, enquanto ator social. (GADOTTI, 1999)

Como caracteriza Luiza Gomes (2013) a palavra pedagogia surge da palavra grega *paidos* que significa criança e *agogé* que significa condução logo pedagogia é o ato de conduzir a criança a desenvolver conhecimento, ao saber, à construção de significados.

Pode-se dizer que a Pedagogia é uma ciência da educação, do saber, e queremos compreender sua âncora paradigmática, sua âncora epistemológica, capaz de sustentar a significativa oportunidade de “casar” ciência e valores, numa prática sábia, numa prática humanizadora. Sim! Isto é pleno, pois na medida em que escrevemos, que refletimos, tomamos conhecimento de jovens de doze, de treze anos, que estão realizando uma brincadeira nefasta chamada “*Blue Whale*” ou Baleia Azul, que faz apologia para que eles se suicidem. Isso ocorre, como apontam psicólogos na mídia eletrônica, sobretudo na TV, por falta de diálogo entre pais e filhos, entre pais e professores, desde a tenra idade, pois é na primeira formação, afirmam estes psicólogos, que se inicia, através da educação, alicerçada nos exemplos, a autoestima, a autoavaliação do próprio comportamento, da autoimagem. Quando não há, na primeira infância, ações carinhosas, amorosas,

acolhimento, compreensão as crianças cresceram frágeis emocionalmente. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2000).

Segundo Franco (2008), a pedagogia passa a assumir uma função basicamente política e uma epistemologia necessariamente fundada na dialética. A pedagogia passa a ser uma prática social que se destina a formar indivíduos que sejam conscientes de seu papel na construção da realidade a qual se encontra inserido. Ainda relatado por Franco (2008), Herbart, filósofo alemão, referenciou a pedagogia formulada como uma ciência, devidamente estruturada, abrangente e sistemática, com fins claros e meios definidos. A estrutura teórica construída por Herbart enfatiza que àquela novel ciência, por assim dizer, ancora-se numa filosofia do funcionamento da mente, tornando-a pioneira: não só por seu caráter científico, mas também por adotar a psicologia aplicada como eixo central da educação. Então, o pensamento pedagógico se vincula fortemente às teorias de aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento.

Diante das transformações da Educação, em torno do desenvolvimento da Pedagogia, se analisam os diferentes tipos de teorias que a envolvem, mostrando diferentes ideias de muitos estudiosos e pensadores ao longo dos anos. É importante assimilar pontos e características pelos quais a Pedagogia tem se estruturado como ciência que atende ao ser humano, desde, praticamente, o seu primeiro ano de vida até o término de sua existência, cuidando para que seja eficiente, eficaz e efetivamente socializado, humanizado, para transformar a sociedade a partir da transformação que faça consigo mesmo. (GADOTTI, 1999)

Para Rovares e Walker:

Historicamente a Pedagogia se organiza cientificamente dentro de pressupostos da ciência positivista, com a promessa de um método científico que seja capaz de explicar todas as qualidades da ciência. Consequentemente, a pedagogia fazendo parte das disciplinas sociais se viu impossibilitada de alcançar tal precisão, exatidão e frequência na aplicação do método. (ROVARIS e WALKER, 2012 p.03).

É neste desiderato que a Pedagogia busca alcançar possibilidades que visem à aprendizagem coletiva e individual, estabelecendo um exercício alternativo e desenvolvendo metodologias que auxiliem a prática pedagógica que socialize de

forma a possibilitar ao ser humano as articulações sociais que promovam a vida com qualidade.

Tratando de uma teoria estruturada em conceitos e práticas através de uma função educativa, estrutura soluções prováveis para as relações entre professores e alunos de modo a orientar o processo de ensino aprendizagem unificando a Educação. (SAVIANI, 2007).

De acordo com Franco (2008), a prática educativa foi sendo pouco a pouco interpretada, avaliada e desgastada pela própria ótica de diferentes profissionais, com diferentes perspectivas científicas, sofrendo diretamente ações de transformações juntamente com o processo de transformação e humanização da sociedade. A autora ainda apresenta que a Pedagogia poderá dar conta de seu papel social, devendo, para tanto, definir-se e exercer-se como uma ciência própria, assumindo características epistemológicas interdisciplinares para amplamente teorizar questões educativas, através de ações estruturadas numa vida humana saudável. Isto parece ser exigido pela contemporaneidade.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Ao se falar em Educação Infantil sabe-se que se trata de uma Educação formal de crianças de 0 a 6 anos, pois não faz muito tempo que a elaboração de Políticas Educacionais, em torno das práticas educativas, está voltada a esse publico e que desde 1988, está contemplada pela Constituição Brasileira.

Foi no período da década de 20 que a maioria das reivindicações foi elaborada, culminando com movimentos que buscavam os reconhecimentos dos direitos de mulheres para o atendimento das crianças. Esta 'luta', longa, por sinal, teve seu apogeu nas garantias exaradas na LDB (Leis de Diretrizes e Bases), Lei nº 9394/96, de 20.12.1996, e pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei nº 8.069, de 13.07.1990. O trajeto percorrido durante os anos de historia transformaram muitas lutas em realizações bem-postas, nos dias de hoje, mas bem se sabe que há muito para ser realizado.

Segundo a Constituição Federal (1988) prevê:

Art. 205 – A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 15).

Portanto o processo de atendimento das crianças de 0 a 6 anos é garantido e assegurado pela CF/88, juntamente com a LDB, Lei nº 9.394, reconhecendo a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, proporcionada nas Instituições de Educação Infantil, como as creches e pré-escolas.

Os diplomas legais, possivelmente evidenciando o desejo do legislador, naquele momento, “teria como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (LDB, p. 27, 1996).

Verifica-se desta forma que a Educação Infantil é garantida por Lei com o propósito de atendimento adequado as crianças, sendo de importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional, volitivo, social, das crianças, abrindo espaço

para oferecer alternativas que possam assumir características próprias para a formação social das diversidades.

Queremos salientar que a Letra da Lei aponta assertivamente para o caráter de habilidades e competências, aliando-as às questões éticas e de valores. Como falamos acima, as informações midiáticas veiculam a qualidade demonstrada não é àquela esperada, àquela teórica, pois, efetivamente, parece não se articular as variáveis que elevariam a qualidade da educação, havendo necessidades de se responsabilizar os profissionais da educação por estes baixos índices de produtividade e de qualidade da educação pública. Sem esquecer de mencionar a família, também focada pela legislação e que, sem dúvida é responsável direta pela criança pequena.

A educação pública diante de mecanismos avaliativos, durante alguns anos, parece não ter encontrado uma solução para melhorar os processos de formação inicial e continuada dos formadores, talvez por não priorizar a adoção de políticas públicas que visem à melhoria tanto da infraestrutura como da política salarial e outros fatores para o efetivo fomento de uma educação de qualidade com justiça social merece.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN 1988), haverá necessidades de especificidades, tais como: afeto, emoção, sociabilidade e cognição para as crianças de zero a seis anos, devendo-se primar pela qualidade das experiências oferecidas onde haverá probabilidade, contribuirão para o exercício da cidadania, atendendo diretamente as crianças que necessitam desta assistência. Ainda pelos RCNs Referencial Curricular para a Educação Infantil verificam-se os princípios atributos em favor da Educação:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças e por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (RCNs, 1988, p. 13)

Falamos sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN 1988), acima, destacando que ele traz, nada obstante seus 29 anos de existência, certa universalidade, tratando de valores humanos, pois os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem mais recentes, “endossam” àquelas assertivas.

O debate sobre a qualidade da educação da criança até 6 anos no Brasil tem uma história. Para situar o atual momento, é necessário rever concepções e recuperar os principais fios dessa história para que a discussão atual possa dialogar com os avanços e as dificuldades anteriores, alcançando um novo patamar nesse processo de múltiplas autorias. (PCN PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006)

Assim, de certa forma, podemos dizer que, em todos o momento histórico houveram mudanças nas metodologias, nas concepções epistemológicas etc., mas os valores humanos, que se inter-relacionam com a vivência humana, parece não terem mudado, sendo os mesmos no resumo histórico que aludimos, repetimos.

4 BREVE CONTEXTO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Embora não se insira dentro do eixo histórico que me propus a pesquisar, é necessário, este capítulo para compreensão do próprio eixo, alusões ao início do processo.

A Prática Pedagógica no Brasil passa a ter autonomia no final da década dos anos de 1830 a 1840, já no final do século XIX com os desenvolvimentos elaborados para a Nova Escola, com as novas tendências trazidas pelo pensamento pedagógico iluminista Europeu. Diante essas novas ideologias voltadas a Educação libertadora com efeitos positivistas diante uma escola laica foram-se formando os primeiros contextos históricos seguidos das reformas educacionais realizadas por intelectuais da época, buscando a finalidade de melhorias no campo educacional brasileiro. (GADOTTI, 1999)

Todo processo de transformação da Educação no Brasil, pelo menos nos últimos setenta anos tem sofrido mudanças marcantes por tendências liberais sempre com uma oscilação de contextos em tempos de maneira conservador e outros de maneira renovadora, evidenciando as disposições das praticas pedagógicas presentes nas instituições escolares despertando ideias para o processo pedagógico diante o trabalho do educador pelo qual os mesmos, muitas vezes não se dão conta deste processo influenciador. A proposta tem sido avaliada de maneira libertadora que se opõe ao período da colonização, onde a Educação teve inicio com os jesuítas passando por uma influencia da tradicionalista educação cristã.

Segundo Gadotti:

Os católicos e os liberais representavam grupos diferentes, correntes históricas opostas, porém não antagônicas. Os primeiros desejavam imprimir à educação um conteúdo espiritual e os segundos, um cunho mais democrático. Contudo os grupos tinham pontos em comum. Representavam apenas facções da classe dominante e, portanto, não questionava o sistema econômico que dava origem aos privilégios e á falta de uma escola para o povo. (GADOTTI, 1999, p. 233).

A imagem abaixo se refere ao período vivenciado pela colonização e pelas primeiras escolas criadas pelos Jesuítas entre 1750 a 1770.

Figura 1: Primeiras escolas Jesuítas



Fonte: <https://www.google.com.br>

As escolas jesuíticas possuíam um caráter verbal tendo o conhecimento transmitido apenas pela fala, de maneira a ser memorizada e repetida.

A Educação já no fim deste período, com o início da era liberal, passou a sustentar a ideia de uma escola onde os indivíduos realizavam atividades e papéis sociais, onde estivessem ligadas as suas próprias tendências, onde aprendessem a valorizar o desenvolvimento individual, aprendendo as normas das sociedades em seus aspectos culturais.

Os aspectos da Pedagogia Liberal tiveram uma melhor acentuação após se caracterizar pelo ensino humanista deste período. Para Maneschy (2012), a educação liberal iniciou-se com a pedagogia tradicional, assim os procedimentos didáticos das relações entre professor-aluno, não possuíam nenhuma relação com o cotidiano dos alunos e com a realidade vivida pela sociedade da época.

A imagem abaixo demonstra alunos e alunas da Escola da Real de Ferro de São João do Ipanema no ano de 1884, registrada por Domingos Alves Fogaça pelo Acervo do Museu Histórico Sorocabano.

Figura 2: Escola da Real de Ferro de São João do Ipanema no ano de 1884.



Fonte: http://www.crearte.com.br/og_imagem_02.jpg

O processo de transformação da Educação vivenciado ao longo dos anos aconteceu de maneira significativa e histórica, no qual motivou inúmeras discussões pela busca de alternativas pedagógicas que atendessem as crianças da época.

Em outras palavras Kramer (2006) coloca que:

As políticas públicas estaduais e municipais implementadas na década de 1980 se-beneficiaram dos questionamentos provenientes de enfoques teóricos de diversas áreas do saber. Onde apresentassem contribuições que valorizasse a Educação. Ainda assim complementa que, O ensino fundamental de nove anos e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia são expressões claras da direção que as políticas educacionais assumiram no Brasil com relação às crianças de 0 a 6 anos, atentando para um processo de democratização e socialização das crianças brasileiras (KRAMER, 2006, p. 06).

De acordo com (KUHLMANN, 1998), os movimentos populares e feministas foram os causadores da expansão das creches. A entrada representativa das mulheres para o mercado de trabalho, a partir dos anos 60, legitimou as instituições de educação infantil como lugares próprios para a educação das crianças pequenas de todas as classes sociais no Brasil.

5 O PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS, NA CONTEMPORANEIDADE

Levando em consideração as palavras de Kuhlmann (1998), os movimentos feministas, se deram após a segunda guerra mundial onde as mulheres tiveram que entrar no mercado de trabalho por que muitos homens não voltarão para suas casas, morreram na guerra; elas tiveram a necessidade e obrigação de trabalhar para cuidar de seus filhos e como não podiam levá-los juntos pagavam para as amas cuidá-los; devido ao grande número de crianças, passaram-nas para os cuidados dos pedagogos, profissionais que se formaram com o magistério.

As creches chamadas atualmente de (CEI) Centro de Educação Infantil recebem crianças de 0 a 6 anos independentemente dos pais trabalharem ou não. Estes Centros são equipados com banheiro, dormitório, TV, jardins, ventiladores, refeitórios e parques, tudo programado para atender às necessidades das crianças. O pedagogo conta com uma auxiliar de sala para ajudar a cuidar das crianças, permitindo melhor tempo para que o pedagogo realize um bom trabalho pedagógico.

Observa-se que apesar de toda a preparação do local para o recebimento das crianças, ainda há casos em que elas não gostam de frequentar o local, isso pode ser observado na realização do estágio. Os pais as deixam no Centro; a pedagoga as recebe com todo carinho, porém algumas choram muito; logo depois brigam com os coleguinhas, chamando, quase sempre pela mãe. É necessário a realização de um trabalho conjunto entre os profissionais do Centro e a Família, visando a adequada adaptação destas crianças.

O papel do pedagogo, enquanto educador infantil é facilitar e articular mecanismos para que as crianças cresçam integralmente, ou seja, nos aspectos cognitivos, emocional, volitivo, sociais, psicológico, biológico. Logo, ele estará atento para o desenvolvimento de competências que poderão ser chamadas, mesmo na educação infantil, de acadêmicas e as de cunho humano/social. Neste, o desenvolvimento moral e ético, o respeito e o amor ao próximo, deverão ser objeto de especial atenção pelo binômio família/Centro numa parceria cooperativa/solidária.

Para Paulo Freire (2015) só poderá ensinar adequadamente quem pensa e age adequadamente, facilitando o desenvolvimento da criticidade e da responsabilidade individual e social.

As crianças poderão ser melhor preparadas, sem deixar de atender as normas, para um feliz início nas series iniciais. O pedagogo poderá trabalhar ludicamente, organizando atividades que despertem o interesse pela leitura, pelo conhecimento do número, fazendo gestos, mímicas, teatros etc.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), “a criança tem direito a educação”, então os Centros de Educação Infantil não se tornam apenas um espaço para simplesmente receber crianças para que seus pais possam trabalhar. O Centro deverá ser vocacionado e responsável pelo cuidado, pelo acolhimento, pela educação das crianças. É o diploma legal que assegura à criança esta assistência cuidadosa, desde o nascimento até os seis anos, independente de culturas, das religiões, das crenças, de seus pais ou de quaisquer outros fatos ou pessoas.

A educação infantil nesta fase de 0 a 6 anos de idade é a fase em que para criança praticamente tudo é novo, daí, geralmente, a grande curiosidade, mas também haverá a possibilidade de medo, se for repreendida, causando, assim, uma possível insegurança. O pedagogo será àquele com um olhar atento para detectar algum problema, e, quando necessário, de forma interdisciplinar, sempre contando com o apoio da família, realizar uma significativa intervenção pedagógica influenciando positivamente no desenvolvimento das habilidades físicas e psicológicas da criança.

Baseado no contexto de evolução do trabalho pedagógico, Lacerda e Nascimento (2012), aclaram que a Pedagogia, em sua base, se voltou à formação de professores para Séries Iniciais e Educação Básica, realizando mudanças no campo educativo, onde a Lei nº 9394/96, LDBEN enfatiza uma nova abordagem a respeito do trabalho pedagógico.

De acordo com Libâneo (1999), “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”. A proposta pedagógica é mais ampla, ultrapassa a sala de aula, pois cuida da ação educativa e das formas organizativas e metodológicas utilizadas para este fim.

Segundo Gadotti (1999) o pensamento pedagógico surge através da necessidade de sistematizar e organiza a prática da educação de modo a alcançar os objetivos propostos.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontraram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine. (GADOTTI, 1999, p.115)

A formação pedagógica possibilita, pela didática, articulação interdisciplinares, onde o lúdico será sempre o pano de fundo, facilitando a motivação das crianças e de todos que estão neste entorno da sala de aula. Com metodologia adequada alcança eficiência, eficácia e efetividade na realização de um trabalho promissor, pois transformador para melhor, preparando os futuros homens e mulheres para a vida futura.

6 CONSTRUÇÃO DE VINCULOS: VIVER E CONVIVER. APREENDER A HUMANIZAR SEMPRE AS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Aqui iniciamos falando sobre emoções. A criança é emoção quando nasce e assim permanecerá durante, aproximadamente uns seis meses. Ela não possui uma capacidade cognitiva desenvolvida, mas sente.

Observando a importância das trocas relacionais da criança com seus pais e posteriormente com outros familiares e em seguida com outras crianças, facilitando, dessa maneira, seu desenvolvimento enquanto pessoa. As crianças para compreender as coisas necessitam dos outros, mas não precisam de ninguém para sentir.

Antes do surgimento da linguagem falada, as crianças “constroem” suas próprias emoções, seu primeiro sistema de comunicação expressiva. Fácil perceber-se nas trocas sociais através da imitação. Quando ela imita, motiva-se, lentamente, a participar das atividades que estão lhe sendo propostas, formando sua subjetividade. Pela imitação, aprenderá a expressar seus desejos de participar e se diferenciar dos outros constituindo-se em sujeito próprio.

Neste processo da Educação Infantil, vê-se de fundamental importância o estabelecimento dos vínculos entre todos nos Centros Educacionais Infantis, sob a liderança adequada dos pedagogos. Diante destas relações percebe-se que as crianças se sentem protegidas, amadas, aceitas e bem acolhidas nos ambientes que passaram a frequentar. Portanto, o estabelecimento dos vínculos afetivos faz-se necessários e fundamentais para as práticas que passarão a ser vivenciadas na Educação Infantil.

Para Horn (2004). O espaço não é algo que emoldure, não é simplesmente físico, mas atravessa as relações, ou melhor, é parte delas. “O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica”. (Horn, 2004, p. 15). Dessa forma o amparo pedagógico através do espaço bem organizado, alegre e acolhedor transmite a sensação de segurança para as crianças que o frequentam.

Segundo Segura (2009):

Para os que não são deficiente auditivo saber escutar é fácil, porém escutar não é a mesma coisa que ouvir, é algo mais profundo escutar bem quer dizer: respeitar sempre quem fala esforçar-se para compreender o que ele diz e dialogar sobre o conteúdo, se o tema for do nosso interesse, ou mudar o estilo da conversa amistosamente caso o tema não seja do nosso interesse. (SEGURA, 2009, p. 89)

Em outras palavras o pedagogo pode observar ou identificar as emoções da criança por meio de suas próprias demonstrações sendo de amor, carinho, medo, angustia, ciúmes, inveja, ira, saudade, solidariedade, compaixão, tristeza ou vergonha.

De acordo com Segura (2009):

A primeira coisa que temos de aprender para não sermos analfabetos emocionais é identificarmos emoções, sentimentos. Reconhece-los dentro de nós e adivinha-los nos outros, pelos seus rostos, nas palavras e pelo tom como pronunciam essas palavras. (SEGURA, 2009, p. 100).

Figura 3: Ambiente harmonioso para recepção de crianças.



Fonte: <https://www.google.com.br/>

O ambiente desenvolvido de maneira organizada permite que as crianças assimilem as atividades proposta com maior qualidade e atenção.

Segundo Horn (2004):

A discussão acerca da importância do meio no desenvolvimento infantil tem em Wallon (1989) e Vygotsky (1984) seus legítimos representantes. A partir da perspectiva sócio-histórica de desenvolvimento, esses teóricos relacionam afetividade, linguagem e cognição com as práticas sociais, ao discutirem a psicologia humana em seu enfoque psicológico. (HORN, 2004, p. 15 e 16).

Assim do ponto crucial avaliado pelos estudiosos, são considerados como fator principal para o desenvolvimento das crianças diante a importância do meio proposto pela Educação Infantil.

De acordo com Rossini (2001), o papel do educador é visto como um mediador sendo o guia entre o saber e o aprender, de maneira que haja uma interação entre as crianças e o meio, diante as propostas e aprendizagem nos momentos de compreensão da realidade que os cercam.

7 A IMPORTANCIA DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA

Entende-se por personalidade, o conjunto de características psicológicas que determinam a maneira com o individuo interage com seu meio, iniciando o desenvolvimento a partir da vida intrauterina. No entanto, a maneira como a criança interagirá com as pessoas dependerá da formação que receba desde seu nascimento até a idade de 6 anos, a chamada primeira infância, sendo a família a principal motivadora nesta construção. (PIAGET, 1999)

Será importante que os pais ou responsáveis dediquem-se neste processo junto à criança oferecendo-lhes afeto, carinho, compreensão e comprometimento entre outros fatores que contribua para a construção de uma personalidade voltada a autoavaliar-se constantemente, no desenvolvimento segura de sua autoestima, de sua própria percepção de mundo.

É importante salientar, neste momento a importância do pedagogo na formação da personalidade da criança. Ele deverá oferecer os valores que norteiam segurança, disciplina, afeto, respeito, cidadania, através de seus exemplos. Mesmo nas atividades lúdicas, toda atenção deverá estar voltada para a formação criteriosa da responsabilidade individual e social delas, ampliando os sentimentos das ações efetuadas pelos exemplos. (WALLON, 2000)

O pedagogo estimulará e motivará as crianças por meio de elogios aos comportamentos, de forma que, em praticamente toda situação, proporcione segurança para que elas se sintam livre para expressar suas emoções.

De acordo com a teoria Walloniana, a tendência é que a criança copie as ações dos adultos, logo, será com o bom exemplo dos pais e de seus facilitadores que ela atravessará, com segurança e respeito o período de sua infância.

O pedagogo poderá buscar métodos e técnicas que possibilitem a criança se expressar verbalmente ou oralmente impor suas opiniões e fatos vivenciados em sua realidade levando em consideração que o aluno apreendera com mais facilidade aquilo que esta de acordo com seus interesses pessoais, por isso torna-se necessário que o professor seja flexível e promova uma metodologia diferenciada para trabalhar com seus alunos de modo que possa atender as necessidades de

cada um e que o desperte para o saber e motivando e incentivando esse aluno ir em busca do novo concluindo que o conhecimento também de certa forma influencia na formação ética e moral da criança. (PIAGET, 1999).

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontraram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine. (GADOTTI, 1999, p. 115)

A formação pedagógica atualmente possibilita ao futuro pedagogo criar métodos, ou seja, ensina o caminho para se chegar a um fim, a maneira de conduzir pensamento ou ações para atingir um objetivo visando maior eficiência na realização de um trabalho assim, o mesmo irá atuar conforme o planejado, pois o método possibilitará efetivar-se por meio da atividade do educando, transformando-o em agente de sua própria aprendizagem e não em mero receptor de dados prontos e acabados.

8 METODOLOGIA

A metodologia tem como escopo a pesquisa bibliográfica através de leituras em livros e artigos periódicos. A pesquisa tem caráter qualitativo exploratório no qual se elabora uma revisão bibliográfica apontando importâncias já vista por outros autores.

Para Gil (2012):

Nas pesquisas bibliográficas e em muitos documentos, o trabalho de consultas a biblioteca após essas fases iniciais, tende se tornar mais intenso, pois é justamente na biblioteca que se processa a coleta de dados. (GIL, 2012, p. 60).

Procurando atender o método de observar conceitos elaborados anteriormente atribuindo um conjunto de métodos apoiados em importantes trabalhos, onde aos primeiros passos foram dados na própria instituição de ensino com o apoio a biblioteca local não se tornando necessário pesquisa a campo devido grande quantidade de textos já minutados.

De acordo com Gil (2012) método é um caminho percorrido para se chegar a um fim. O método científico são procedimentos intelectuais e técnicos a serem seguidos para que se possa alcançar o conhecimento.

Como caracteriza Marconi, Lakatos:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo. Conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 46).

A metodologia quantitativa se atenta em avaliar e decifrar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade da conduta humana. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, etc. não admitindo regras precisas, como hipóteses ou variáveis antecipadas, aplicando assim teorias no decorrer da investigação.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 272) “a escolha do método remete para uma posição teórica [...], a teoria é constituída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto deles”.

9 CONCLUSÃO

Na referida pesquisa monográfica buscou-se conhecer mais a fundo o trabalho do pedagogo e sua atuação e os desafios da profissão na contemporaneidade. O trabalho tornou a pesquisa mais importante para a formação profissional, apontando as necessidades de se desenvolverem as competências humanas e as competências técnicas, diante das práticas pedagógicas futuras, para que os processos didáticos se complementem no entrosamento da teoria com a prática, e os resultados sejam plenamente efetivos.

Os conceitos pedagógicos/metodológicos tanto dos “antigos” RCNs quanto dos atuais PCNs PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, parecem demonstrar, que o papel do pedagogo, em sua especificidade, está delimitado de forma correta, adequada, para uma formação/implementação didática para uma educação de qualidade, na convivência pacífica e pacificadora de seu mister, ou seja, na condução significativa das crianças, construindo saberes e valores através de métodos lúdicos que visam a inserção das crianças, a posteriori, de forma adequada, quando mais crescidas, na sociedade, para uma atuação cidadã.

De fato, há uma importância do pedagogo na formação da criança de 0 a 6 anos de idade, fase em que a criança está necessitada de mais carinho, atenção e compreensão, acolhimento e solicitude, por parte dos adultos que a cercam, e, na escola, este papel cabe ao pedagogo, que não somente ensina, mais cuida, acolhe, recebe e é afetuoso, propiciando segurança às crianças, em um ambiente que, assim, será harmonioso.

Observamos que o ambiente harmonioso influencia na evolução da criança e na construção de sua personalidade. Os Centros de Educação Infantil vêm trabalhando com todas as crianças, as ditas “normais” as ditas “deficientes”, encontrando, muitas vezes, desafios quase insuperáveis para esta inserção, não por parte das crianças, mas por falta de estrutura, seja municipal ou estadual e por falta de maior assertividade valorativa de profissionais e pais, sem generalizações.

Percebe-se que na contemporaneidade os profissionais da educação se deparam com uma prática que deve ser diferenciada, unindo-a a teoria em ações

congruentes. Isto é um grande desafio, pois muitas vezes não conta com o apoio familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal, 1988.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2º ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 50º ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Historia das ideias pedagógicas**. 8º edição. São Paulo: Àtica, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Luiza. Paidós Agogé. Disponível em: <<http://pedagogomagia.blogspot.com.br/2013/12/paidos-agoge.html>> Acesso em: 15 maio 2017.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica**. 2º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 1989.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sonia. As Crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e é Fundamental. **Revista Educação e Sociedade**, vol. 27 n. 96. 2006. Especial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>> Acesso em: 14 mar. 2017.

KUHLMANN Jr. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre, Mediação (1998). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 06 mar. 2017.

LACERDA, Geisa Hupp Fernandes; NASCIMENTO, Alpha Fausta. Pedagogia e Pedagogos: impasses perspectivas e possibilidades para atuação do pedagogo. **Revista Conhecimento em Destaque** . 2012. Disponível em: <soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/download/13/14> Acesso em: 14 mar. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 2º ed. São Paulo, Cortez, 1999.

MANESCHY, Patricia. **Tendências Pedagógicas na prática escolar**. 2012 Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=maneschy+2012&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1> Acesso em: 15 maio 2017.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6^o ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCNs 2006**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sebarquivos/pdf/educinf/eduinfparqualvol1.pdf>> Acesso em: 15 maio 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., e FORMOSINHO, J. (2000). O apoio ao desenvolvimento profissional sustentado no desenvolvimento organizacional: A intervenção da Associação Criança. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 2, 39-62.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24^o ed. Rio de Janeiro: Florence universitária, 1999.

ROVARIS, Nelci Aparecida Zanette; WALKER, Maristela Rosso. Formação de Professores. **IX ANPED SUL 2012 – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/02_34_11_525-7284-1-PB.pdf> Acesso em: 14 mar. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SEGURA, Manuel. **Como Ensinar Crianças a Conviver**. J. Pierce, Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

WALLON, Henry. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7^a ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2000.